

## A PRESENÇA DO HIGIENISMO NO DISCURSO EDUCACIONAL POTIGUAR

Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes<sup>1</sup>

gpfe@ufrnet.br

**Resumo:** O artigo trata da presença do higienismo no discurso educacional na década de 1920, por meio da concepção do educador potiguar Nestor dos Santos Lima, à luz do pensamento médico-higienista da época. Assinala uma forma de organização dos saberes no discurso pedagógico do autor materializado nas propostas de duas publicações: "As Modas e A Educação", um artigo publicado na revista *Pedagogium* (1921) e "O Celibato Pedagógico", tese apresentada no I Congresso Nacional de Educação (1927). Objetiva demonstrar como a perspectiva de uma educação integral articula um domínio total do conhecimento do sujeito, configurado objeto nos campos dos saberes e das práticas. Utiliza como instrumental de análise o aporte foucaultiano referente à noção de discurso, à relação saber-poder e a biopolítica.

**Palavras-chave:** Higienismo. Educação. Discurso. Práticas. Poder.

**Abstract:** The article deals with the presence of hygienism in educational discourse in the 1920s, through the conception of the RN educator Nestor dos Santos Lima, from the viewpoint of medical-hygienist thinking. Denotes a way of organizing knowledge in pedagogical discourse of the author embodied in two publications: "The Fashions and Education", an article published in the magazine *Pedagogium* (1921) and thesis presented at the First National Congress of Education (1927) called "The Pedagogical Celibacy". Aims to demonstrate how the prospect of an integral education articulates a total mastery of the knowledge of the subject, object configured in the fields of knowledge and practice. Takes as input the instrumental analysis of the Foucault notion of discourse, the relationship knowledge-power and biopolitics.

**Keywords:** Hygienism. Education. Discourse. Practices. Power.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR

Nascido na cidade de Açu, filho de Galdino dos Santos Lima e de Ana Souto Lima, Nestor dos Santos Lima diplomou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife. Foi professor de Pedagogia e de Pedologia, depois Diretor da Escola Normal de Natal, no período entre 1910 e 1923; também ocupou a direção da Instrução Pública e foi o primeiro diretor do recém-criado Departamento de Educação do Estado, de 1924 a 1928, tendo ainda lecionado Psicologia Infantil entre 1928 e 1934, na Escola Normal, encerrando sua trajetória no ensino como diretor e professor da Faculdade de Direito. Durante quase duas décadas, Nestor Lima ocupou posições de destaque na política de instrução pública, imprimindo sempre uma proposta modernizadora, seja na esfera da prática pedagógica, concernente ao desenvolvimento técnico do ensino primário e normal, seja na esfera da política educacional, relativa à implementação do ensino público.

Autor de quarenta e oito publicações, distribuídas em diferentes áreas, entre artigos de jornal, revistas, livros, conferências, entrevistas, relatórios e publicações oficiais, a produção intelectual de

Nestor Lima compreende, no campo da educação, um amplo espectro que cobre os aspectos do modelo escolar, da metodologia didático-pedagógica, da disciplina escolar e da política de ensino institucional. Seus elementos constituem um discurso educacional que se estabelece por meio dos documentos situados no campo epistêmico dos enunciados e no contexto das práticas sociopedagógicas vigentes, os quais, juntos, delineiam uma compreensão de modernidade educacional que se articula em termos do Rio Grande do Norte, considerado dentro do quadro histórico das suas condições específicas.

Personagem central na história da educação no Rio Grande do Norte, no período da República Velha, Nestor Lima se coloca ao lado de educadores como Francisco Pinto de Abreu, autor da Reforma do Ensino (1908); Henrique Castriciano, idealizador da Liga do Ensino e da Escola Doméstica (1911); e de José Augusto Bezerra de Medeiros, fundador da Liga Contra o Analfabetismo (1916), reunindo-se a eles como mais um pioneiro na modernização do ensino no quadro dos educadores potiguar do início do século XX. Atestam diferentes depoimentos de seus contemporâneos, coletados pelo seu sobrinho Dr. Enélio Lima Petrovich:

Doutor Nestor dos Santos Lima era um homem de profunda penetração na área da escola e dotado de um singular espírito de organização que lhe permite desfrutar o orgulho de ter sido um dos mais expressivos precursores da organização do ensino no Rio Grande do Norte.

Considerações particulares lhe permitiam desfrutar desta situação, como professor de várias gerações, diretor da Escola Normal de Natal e Diretor do Departamento de Educação do Estado, onde permaneceu por longos anos, demonstrando uma extraordinária capacidade de trabalho que era nele um predicado admirável. (SILVA apud PETROVICH, 1987, p. 7).

Educador, Nestor Lima deixou trações inapagáveis na história do ensino no Estado, que como diretor da Instrução pública, quer como diretor da Escola Normal, quer ainda como diretor da Faculdade de Direito de Natal.

Esse título de educador lhe assenta bem, pois além da missão de professor, dirigindo escolas, ensinando várias gerações, revelou-se também como reformador do ensino público no Estado, conceituado dentro e fora das nossas fronteiras. (MELO apud PETROVICH, 1987, p. 9).

Agente da implementação de políticas educacionais em três governos sucessivos, a importância de Nestor Lima aparece nos elementos de configuração do seu discurso, estabelecido no contexto das reformas educacionais de 1908 e 1916, e da reforma administrativa de 1924, que marcam o quadro extradiscursivo da cultura pedagógica da época. Seu discurso pedagógico-educacional, construído ao longo do período de 1911 a 1928; em que foi Diretor da Escola Normal de Natal e Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio Grande do Norte; integra um conjunto de diferentes esferas de compreensão que compõem e aparecem em vários documentos, reunidos num corpo

discursivo, distinto do quadro vigente, no que concerne à noção central de educação completa. Em torno desta, encontram-se organizadas diferentes perspectivas, como na série de artigos sobre o ensino, no jornal A República de 1911, ou nos artigos pedagógicos publicados nas revistas A Educação, em 1920, e Pedagogium, em 1923, os quais revelam uma dimensão didático-pedagógica, da mesma forma que uma dimensão técnico-administrativa aparece nos relatórios da Escola Normal de Natal, entre 1911 e 1915, nos relatórios das viagens comissionadas (LIMA, 1913a; 1923), como também nos relatórios do Departamento de Educação do Estado, de 1924 a 1928.

Com isto, a importância da figura histórica de Nestor Lima se subsume à relevância da sua construção pedagógico-educacional, a qual articula, nas diferentes camadas de enunciados, a relação entre prática e discurso estabelecida no campo discursivo do ordenamento epistêmico e das suas categorias historicamente constituídas. De tal forma que a relação intrínseca entre estas diferentes instâncias delineiam uma compreensão da modernidade sob o duplo aspecto; de um lado, como dimensão histórica ou como forma de produção da sociedade; e de outra, como produção da concepção educacional no âmbito intrínseco da construção do discurso, a partir do núcleo das condições discursivas e extradiscursivas do entendimento pedagógico-educacional de Nestor Lima.

## 1 O QUADRO HISTÓRICO DA PRESENÇA DO PENSAMENTO HIGIENISTA

A relação do Higienismo com a Educação, que marca o discurso educacional na década de 1920, situa-se no campo da *épistémé* ou da forma de organização dos saberes, configurada a partir do século XIX, das Ciências Humanas, fundadas no universal Homem, em torno do qual se estabelece um novo quadro de saberes como forma de delimitar a multiplicidade dos indivíduos aos aspectos modelares: trabalho, vida biológica e linguagem (FOUCAULT, 1966). A Ciência da Educação, dentre estes saberes, emerge como parte desse quadro histórico, demarcando a sua condição limítrofe em relação às novas formas de saber que lhe constituem o objeto da prática pedagógica. Por exemplo, aquilo que cabe, no campo teórico, a uma Pedagogia Científica (PIZZOLI, 1910), à Psicologia da Educação (LE BON, 1909), ou ainda à Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental (CLAPARÈDE, 1911), consubstanciadas em marcos referenciais de uma compreensão capaz de elaborar um conhecimento específico sobre o objeto educacional nas ordens biológica, cognitiva e moral. O higienismo se associa a este novo quadro de saberes como uma ideologia científica (CANGUILHEM, 1983) ou algo próprio à produção e à prática científica, que não se caracteriza como Ciência, no sentido rigoroso dos protocolos. Cabe ao Higienismo uma fundamentação prática, com caráter científico advindo dos saberes médicos, que superpõe ao pressuposto das condições biológicas de

saúde física e mental a proposta da Ciência da Educação de uma boa formação física, intelectual e moral do indivíduo, de tal modo que as relações entre educação e higienismo se delineiam no espaço que descreve uma forma de organização dos saberes da época, cujas formações discursivas se articulam em torno de um eixo tripartido – fisiológico, psíquico e moral – do indivíduo tomado sob a ótica universal do Homem.

Os pressupostos higienistas no discurso educacional da década de 1920 circunscrevem, no Brasil, um recorte histórico que contempla o final do século XIX, o advento da República e as três primeiras décadas do século XX, de consolidação da nova ordem. Período esse caracterizado por todo um quadro de conformação da sociedade brasileira, concomitante com as mudanças operadas no *status quo*. Nele, o ideário republicano de ordem e progresso se associa ao de uma modernização emergente, das descobertas científicas, das inovações técnicas e das máquinas, da urbanização e industrialização progressivas, em paralelo ao esforço de construção das novas instituições e à tentativa de criação de uma identidade nacional para o país, estabelecida em torno de um modelo social. Sanear as cidades, modelar os costumes, disciplinar as populações, higienizar a sociedade de todos os males que obstam o progresso são então perspectivas de intervenção social desse período que se coloca no contexto histórico de uma efervescência cultural, articulada sobre os eixos do saber médico e pedagógico, enfatizado no papel social da educação, em torno da proposta de uma formação completa – física, intelectual e moral – do brasileiro, capaz de delinear uma identidade nacional para o Brasil republicano.

Situando-se dentro deste quadro histórico, com suas particularidades específicas, o discurso educacional no Rio Grande do Norte se configura em meio a um processo de modernização da sociedade, dentro de uma estrutura conservadora. Mesmo sendo alvo de constantes de epidemias desde o século XIX; (“a primeira epidemia que alarmou o Rio Grande do Norte foi, em 1850: a febre amarela” (CASCUDO, 2002, p. 29) as ações de modernização empreendidas, no decorrer das primeiras décadas do século XX, limitaram-se ao remodelamento urbanístico da capital – iluminação elétrica, bondes, bairros novos – e às obras de infraestrutura voltadas para produção – reforma do porto, rodagem, ferrovias, açudes e prédios públicos –, foi somente na década de 1920 que se empreendeu uma política de intervenção social, com a criação dos serviços de Profilaxia das Doenças Venéreas e Profilaxia e Saneamento Rural (CASCUDO, 1955, p. 220).

É no campo educacional, contudo, que uma política de intervenção social faz-se visível, com as reformas do ensino de 1908 e 1916 (RIO GRANDE DO NORTE, 1913, 1917), voltadas para a formação primária da população potiguar. A criação da Escola Normal de Natal, do Grupo Escolar – Escola

Modelo Augusto Severo –, em 1908; a proliferação de Grupos Escolares pelo interior do Estado, na década de 1920; a reorganização administrativa do ensino – Grupos Escolares, Escolas Reunidas, Escolas Isoladas e Escolas Rudimentares –; e a criação, em 1924, do Departamento e do Conselho de Educação do Estado (RIO GRANDE DO NORTE, 1930), ocorrem como iniciativas de normalizar as instituições no âmbito da formação social. De tal modo, que o discurso educacional de Nestor Lima delinea-se a partir de um espaço de relações que define, neste contexto, os seus pressupostos em torno de um modelo social próprio inscrito na cultura da sociedade.

A influência do pensamento higienista na concepção educacional da época se faz notar na divulgação das ideias científicas pelos jornais literários existentes em Natal, movimento que tem no professor Cristovam Dantas – titular da cadeira de Higiene no colégio Atheneu norte-rio-grandense – um dos seus maiores entusiastas. Dantas inaugura as reflexões acerca da eugenia num artigo publicado pela Revista do Centro Polimático do Rio Grande do Norte, com o título “A criança e a eugenia”, em 1920. Sua concepção de uma eugenia mitigada superpõe a noção higienista de regeneração à perspectiva de reconstrução da cultura, ou de “reconstruir o homem, o pensamento, a moral, os costumes: a escola, o lar; reconstruir o caráter” (DANTAS, 1920, p. 3). Nessa medida, a educação infantil se coloca sob as leis da higiene como condição da regeneração da raça, tanto em termos de produção do indivíduo saudável, quanto em termos da profilaxia social dos indivíduos nocivos, obedecendo a critérios prévios, como o autor assinala na sua “Tabela de Robustez” (DANTAS, 1920, p. 7).

De outro modo, a influência do quadro referencial higienista se apresenta disperso no discurso pedagógico de Nestor Lima, a exemplo de um artigo publicado em 1911, na coluna Pedagogia, do jornal a República. Nele, o autor, ao tratar de métodos e processos no ensino de Moral e Cívica e Economia Doméstica, assevera que “um mestre deve lançar mão para influir sobre a conduta de seus discípulos no tocante ao desprezo do vício e ao culto do bem, da virtude, da energia e da coragem”, ressaltando o papel da família no ensino doméstico, uma vez que “nos cuidados necessários à direção da casa, dos filhos e à economia e higiene da família e da habitação nos tratamentos das moléstias etc.” (LIMA, 1911, p. 2) encontra-me a base de toda existência social.

A presença dos pressupostos higienistas na concepção educacional de Nestor Lima se configura na história da sua própria construção, “sob o aspecto específico da análise do quadro de possibilidades da formação do discurso e sua dimensão histórica” (MENEZES, 2003, p. 10). Materializados nos volumes da sua biblioteca particular, encontram-se os pressupostos da construção de todo um discurso, alicerçado no jogo da organização dos saberes da época, o qual serve de modelo

para a produção intelectual norte-rio-grandense. Os saberes guardados na biblioteca tornam efetiva a transparência da *èpistémé* como todo um conjunto de vozes de autores que, aparentemente dissonantes, revelam-se uníssonos e ecoam na construção discursiva do autor.

Psicologia, Medicina e Pedagogia são alguns dos saberes que se encontram disseminados nas publicações de Nestor Lima, reunidos numa rede de múltiplos entrelaçamentos, os quais descrevem o campo pedagógico-educacional dos pressupostos higienistas. Estes se fazem presentes na produção intelectual do autor, nas suas referências às obras de Compayré (1906, 1908), Dufestel (1909), Le Bon (1909), Paulhan (1909), Pizzoli (1910), Claparède (1911), Quaglio (1911), Lassablière (1911), Montessori (1915) e Afrânio Peixoto (1914), que, entre outras, constituem uma matriz de pensamento expressa nas suas concepções. Assim, a concepção pedagógico-educacional de Nestor Lima não se furta à presença dos pressupostos centrais do pensamento higienista expresso, por exemplo, pela categoria “anormal” como eixo de articulação dos seus enunciados.

A categoria “anormal”, pertinente a todo tipo de problematização e expressa na amplitude das formulações higienistas, constitui-se na condição necessária de uma normalização higiênica que se efetiva tanto nos parâmetros culturais, como nos padrões de comportamento individuais relativos ao conjunto da sociedade. Exemplo claro encontra-se na concepção educacional que baliza as observações de Nestor Lima, no relatório que publicou sobre o ensino no Sul do Brasil e no Rio da Prata (LIMA, 1923), especificamente na descrição das “escolas especiais” de Montevidéu, particularmente em torno da “classe dos anormais”:

Estas são as crianças das escolas comuns, que, por exame médico, demonstraram irregularidade mental, como instáveis ou apáticas que são na realidade. Eu visitei a todas. Aqui uma criança de oito anos, mirradinha, de rosto coberto de sardas e espinhas, tem os movimentos incertos e arrítmicos de um desequilibrado: ali, outra tem os movimentos lentos e demorados, de um imbecil; aqui, outra é um tipo de bobo, aos catorze anos, já púbere, ri de tudo e tem a fisionomia típica dos anormais [...] surge um pretinho - Baêza - refugio das escolas comuns, onde era a causa de desordem permanente e a quem tudo de mal se atribuía invariavelmente. Este tem um ano de classe e já tem melhorado sensivelmente [...] O trabalho é penosíssimo de uma paciência ultraevangélica; pois dar ocupação manual e ensinar por meios ativos aquela classe de irregulares profundos e dela conseguir algum adiantamento é sinal de grande merecimento (LIMA, 1923, p. 27).

De outro modo, é também sob uma perspectiva intervencionista de desenvolvimento das políticas de ensino que aparece na concepção educacional de Nestor Lima uma expressão da presença do pensamento higienista, tal como encontramos na sua síntese histórica do movimento pedagógico no Rio Grande do Norte:



Ainda há poucos anos, em plena vigência da nossa Reforma, houve ensejo de horrizarem-se-me os olhos afeitos a métodos sistemáticos de instrução. Foi na risonha povoação de Campestre, distante cerca de oito léguas de Nova Cruz, que eu presenciei a classe de um mestre-escola de antanho, tipo completo da rotina e da ignorância profissional, que entre nós já reinaram. Imaginemos um mulatagão de quase dois metros de altura, tez carregada reumático, puxando a uns 70 janeiros, vasto, nariz rombóide cavalgado pelos ocultos sem grau, tendo à roda de si seis ou oito pirralhos desatentos e inquietos, de braços cruzados, olhar movediço e constante sorriso nos lábios [...] E fiquei supondo que aquele semi-homem, que tentava domesticar o gentio manso, como ele próprio considerava os seus buliçosos discípulos, era a encarnação rediviva do professor colonial, se ele tivera existido ou do moderno professor municipal, em plena radiação do atual século da criança, que vimos atravessando (LIMA, 1921b, p. 13).

Assim, a presença do higienismo no discurso educacional de Nestor dos Santos Lima, na década de 1920, descreve, no seu recorte histórico, um quadro sinótico de relações nas diferentes ordens do poder e do saber, que caracterizam a materialidade dos seus pressupostos nos enunciados específicos de cada caso. *As Modas e A Educação* (LIMA, 1921a) e *o Celibato Pedagógico* (LIMA, 1927) são documentos desta materialidade do discurso educacional que se volta para a formação do professor, a partir da perspectiva higienista de um agente formador da sociedade, guardião da ordem e prócer da civilização, tal como assinala esta passagem de Nestor Lima, em uma alocução aos formandos da Escola Normal de Natal, em 1913:

Eu estou cada vez mais convencido de que a origem de todos os males é a ignorância: mas a ignorância das normas de educação na família, a carência das escolas, o pouco caso da sociedade, na obra que é a sua base o seu fundamento indispensável [...] E porque será essa a obra de todos os mestres digno do seu apostolado, mas superiormente patriótico do que literário ou artístico é que prezados discípulos ao vir dar-vos a mão a acompanhar-vos na colação do grau; eu invoco essa idéias da pátria através da bandeira e da missão a desempenhardes [...] unificando-as no vosso espírito para sempre apontar na trilha da vossa conduta. (LIMA, 1913b, p. 24-25).

Com isto, a dimensão pedagógica no discurso educacional de Nestor Lima evidencia os pressupostos higienistas na condição característica da sua produção e da perspectiva de intervenção, a partir dos aspectos da configuração social da época, posta pelos saberes circulantes.

## 2 O DISCURSO EDUCACIONAL E A NOÇÃO DE EDUCAÇÃO COMPLETA

Considerada em seu aspecto geral, o discurso pedagógico-educacional de Nestor Lima se apresenta no âmbito do lineamento histórico da educação brasileira. Primeiro, em torno daquilo que Carvalho (1998) identifica em Nagle (1976) como uma autonomização do campo educacional, na passagem das décadas de 1910 e 1920. E depois, naquilo que, de modo distinto, Carvalho (1986) e Monarcha (1989) salientam como a lógica do antagonismo entre a tradição e o novo, como “principal instrumento de progresso do país”, como uma crença comum das duas décadas, a qual transforma um

“programa mais amplo de ação social num restrito programa de formação” (NAGLE, 1976, p.101, p.108).

Situando-se neste quadro histórico, a construção do discurso pedagógico-educacional em Nestor Lima salienta o que pode ser entendido, no âmbito da crítica de Carvalho (1998), como o caminho inverso da autonomização do campo educacional das esferas político-econômica e social. Ao contrário da autonomia, a passagem da década de 1910 para a seguinte marca, no conjunto dos seus enunciados, uma progressiva explicitação das implicações do contexto sociopolítico, na concepção de educação escolar, a partir dos desdobramentos inerentes a uma noção de educação completa que se delinea no Relatório da Escola Normal, de 1912.

Tal noção aparece no nível de articulação da *épistémé*, na organização dos enunciados do discurso, nos termos de uma nova pedagogia ou de uma pedagogia científica, que se faz presente já nos seus artigos da coluna “Pedagogia” no jornal A República (1911) e posteriormente nos artigos da revista A Educação (1920 a, 1921 b). Ela revela uma amalgama de tipos de saberes pedagógicos, científicos e experimentais, de configurações e práticas de intervenções distintas, reunidas apenas pelo caráter normativo, seja no plano de fundamentação didático-pedagógica dos conteúdos curriculares, seja no plano da prática pedagógica ou da disciplina escolar.

Nessa medida, a postulação de uma nova pedagogia descreve uma perspectiva de inovação na dimensão discursiva, estruturadora da organização dos enunciados, a qual opera por meio de uma concorrência entre diversos saberes do campo pedagógico. Por exemplo, reúne saberes marcadamente científico-experimentais, como a “árvore pedagógica” de Pizzoli (1909) ou as medições biográficas de Quaglio (1911), ambos voltados para demarcação de padrões de normalidade; como aqueles de cunho mais psicossocial, como a psicologia da criança de Claparède (1911) ou a “pedagogia da obediência” de Föerster (1910), ambos centrados no estudo do desenvolvimento infantil e da sua conformação em padrões sociais específicos.

A noção de “educação completa” de Nestor Lima aparece pela primeira vez no Relatório da Escola Normal, no item “Considerações Gerais, nas sugestões convenientes ao processo didático e a administração da escola” (RIO GRANDE DO NORTE, 1912, p.18), salientando a relevância da formação para o ensino. Sendo este último tomado sob a perspectiva articulada no início do relatório, em que a noção compreende a efetividade do contexto sociocultural na formação escolar.

Deste modo, uma concepção pedagógico-científica faz-se notar na inclusão da cadeira de Pedologia no plano de ensino, como um “estudo de anatomia e fisiologia” da criança, associado ao horizonte pragmático-metodológico da necessidade de “acompanhar esses estudos para perfeita



adoção dos métodos de ensino e medidas comuns”, sobrepondo-se a uma preocupação médico-higienista com a materialidade do processo de ensino, na solicitação de um “mobiliário higiênico e completo para o futuro prédio da escola” (RIO GRANDE DO NORTE, 1912, pp.17-18).

Com isso, a perspectiva da educação completa se estabelece em torno do aparelhamento técnico, da adaptação e aperfeiçoamento instrumental, da salubridade física e intelectual do ambiente, e da ação pedagógica que tem por objeto a criança, a partir da elaboração de leis gerais e apreensão da vida infantil. Todos esses elementos articulados no quadro socioeducacional, conforme salienta Nestor Lima, acerca dos aspectos do reconhecimento e do apoio social:

Se não é notável o desenvolvimento que a Escola Normal tem tido em nosso seio. É - me lisonjeiro, entretanto assegurar que ela goza da confiança da sociedade e do governo, e disso tem recebido provas inequívocas. Ainda no fim do ano passado, quando o resultado das promoções e aprovações desagradou tão fundamental aos interessados, tive ocasião de verificar que não só o governo prestigiou com toda linha a Congregação, a parte insuspeita a sociedade aplaudiu-nos e entusiasmou-nos.

Necessário ainda se faz que os pais de família, liberando-se dos preconceitos sociais, tomam-vos-se a proficiência da ação do magistério, com este cooperem no sentido de encorajar-se a instituição que nos tem dado e há de dar excelentes frutos (RIO GRANDE DO NORTE, 1912, p.11).

Nessa ordem, o conteúdo de uma educação completa traduz na sua composição as condições de entrelaçamento na forma discursiva de diferentes instâncias do processo educativo, instaurando-se como um elo entre a perspectiva da formação do aluno – ou seja, da integralidade dos saberes na produção do conhecimento e observância total dos objetos nas práticas produtoras do ensino normal – e a perspectiva ampliada da função da formação escolar, estabelecida no corpo da sociedade pela dupla necessidade de inserção e reconhecimento social.

A compreensão de uma educação completa em Nestor Lima explicita a matriz de construção de todo um discurso pedagógico-educacional que também aparece no corpo dos relatórios da Escola Normal, a partir de uma proposta de modernização educacional, na qual a própria concepção de Modernidade é articulada no nível dos saberes na época, achando-se indissociada da organização dos dispositivos pedagógicos, estabelecidos no nível das práticas, na configuração histórica das instituições sociais. De tal modo, que a perspectiva higienista de um modelo escolar permeia a compreensão de uma modernidade educacional, aparecendo de forma difusa em todos os itens do relatório, referindo-se não só à dimensão didático-pedagógica estrita – tipo de ensino e integração família-escola –, mas também revelando-se em reiterados pedidos de compra de mobília escolar especial, ventiladores elétricos e material didático como laboratórios. Acrescendo-se também outras sugestões administrativas, tais como: a “inspeção médica das escolas por parte da Inspeção de Higiene ou de

seus delegados, a fim de verificar o estado higiênico do edifício e de fiscalizar os escolares, do ponto de vista anatômico, fisiológico e patológico” (RIO GRANDE DO NORTE, 1914b, p.90).

Em síntese, a noção central de “educação completa” traduz o seu significado em termos de um modelo ideal para o método pedagógico, cujo entendimento da sua integralidade revela-se como um critério essencial, estendido à totalidade dos vários aspectos educacionais, por meio de uma acepção ampla da formação, como proposta de um “ensino completo” (LIMA, 1921c, p. 2). Assim, a presença higienista na concepção pedagógico-educacional de Nestor Lima encontra-se no núcleo estruturador da proposta do seu discurso como um elemento necessário à compreensão da sua perspectiva de uma educação completa. Sendo que uma expressão mais acabada desta presença se materializará mais claramente, na década de 1920, em um artigo acerca da moda e do vestuário das normalistas, em 1921, e na tese defendida no I Congresso de Educação, em 1927, sobre a importância do celibato das professoras.

### 3 AS MODAS E O CELIBATO

Os pressupostos característicos do pensamento higienista brasileiro da época (HERSCHMANN; KROPF; NUNES, 1996), fazem-se presentes, de modo especial, em duas publicações de Nestor Lima, que combinam os aspectos da identidade nacional, da moral e do gênero, no exercício profissional da mulher, tomados a partir do quadro dos valores e da demanda do papel social. A perspectiva de uma identidade nacional, vinculada aos valores morais da sociedade, aparece no artigo *As Modas e A Educação* (LIMA, 1921a), em torno da configuração do sujeito social caracterizado pelas normalistas. Do mesmo modo, a tese *O Celibato Pedagógico* (LIMA, 1927) vincula as condições do exercício profissional ao caráter de gênero, em torno de um modelo idealizado da professora e do seu dever para com a sociedade.

O problema da identidade nacional, em torno do qual se associam argumentos sobre as condições climáticas e a autenticidade dos valores, evidencia no artigo *As Modas e A Educação* (LIMA, 1921a) a construção da identidade, em conformação com a do sujeito social, a partir da dimensão moral que esta assume na figura da normalista. A busca de um perfil brasileiro para o vestuário corresponde a um modelo social idealizado que compreende um padrão de comportamento como a conduta socialmente aceita. Assevera o autor, ao defender a adoção e a obrigatoriedade do uniforme escolar para as normalistas, que este deve ser um “traje específico [...] tão simples, modesto e confortável, quanto moral e higiênico”, argumentando ainda que “se coaduna com a natureza das funções, pela escola primária, dos novos espíritos verdadeiramente amantes do que a natureza lhes

concedeu na terra, nos costumes, nas virtudes e nos hábitos característicos a nacionalidade” (LIMA, 1921a, p.19). Os argumentos de Nestor Lima articulam os pressupostos da Higiene e da Educação Física com o caráter moral da roupa apropriada, partindo do princípio que “toda vestimenta que não proteger suficientemente o corpo das irregularidades do meio atmosférico, ou não o resguardar contra a curiosidade malsã dos olhares alheios não preenche o seu duplo fim higiênico e moral” (LIMA, 1921a, p.15). Adverte o autor, logo no início do artigo:

O palpitante assunto das modas femininas está intimamente ligado à questão educativa. Primeiramente, porque é norma sedida de higiene, e, pois, de educação física, a necessidade de preservar o organismo das intempéries por meio do vestuário; em segundo lugar, porque um preceito da educação moral exige o resguardo ao pudor individual através do traje (LIMA, 1921a, p. 15).

Assim, Nestor Lima ressalta, do ponto de vista institucional, “a preocupação de quem tem as responsabilidades de um estabelecimento de educação, frequentado por 5/6 de moças”, e o concomitante “desejo de pô-las a salvo e ao abrigo de censuras” (LIMA, 1921a, p.15). E associa a sua defesa do uso do uniforme pelas normalistas ao ponto de vista pedagógico do vestuário adequado, que obedece aos interesses primordiais da higiene e da moral, como também do exercício da função, “quando a normalista faz às vezes de mestra e ensaia as suas propensões pedagógicas, num meio puramente escolar e apropriado” (LIMA, 1921a, p.19).

A normalização social da aparência, defendida pelo uso do traje apropriado, revela um dispositivo de controle da conduta correspondente àquele da identidade traduzida pela vestimenta que dá visibilidade aos padrões de comportamento. Para Nestor Lima, não cabe apenas uniformizar o vestuário das normalistas, mas conformar-lhes o comportamento como um sujeito social, resguardando a ordem da constante ameaça dos valores, do gênero, do “grande mal, que lavra de norte a sul, onde os exageros da moda extravagante contaminam assustadoramente todo o sexo belo” (LIMA, 1921a, p.17, grifo do autor).

Contudo, a ameaça que representa o desvirtuamento da moda não se restringe apenas aos valores da conduta social, mas antes aos elementos da identidade cultural e do patriotismo, que o autor observa sob a ótica da adequação da vestimenta aos valores nacionais. Conclama Nestor Lima a necessidade de um “traje nacional”:

Quão sugestivo e grandioso seria, para os nossos estos de patriotismo, que se estabelecesse e cultivasse o traje brasileiro, definindo e caracterizando por toda parte a nossa estética e os traços do nosso patriotismo!? [...] Assim como hoje em dia cada nação, cada povo procura valorizar os seus produtos e elevar os seus caracteres específicos, em frente uns dos outros, devemos nós banir dos nossos costumes a macaqueação servil das modas ridículas, anti-higiênicas e nem sempre morais, substituindo-as pelos trajes simples, confortáveis e belos, que realçam a

beleza de quem os possuir, mas, não deflagram nem aumentam a magrém e a realidade de quem as tiver... (LIMA, 1921a, p.18, 19).

Para Nestor Lima, a identidade cultural se expressa nas especificidades do “traje nacional” como um vestuário que “conserva na simplicidade dos trajes locais e das suas cores características, toda essência das raças fortes de que descendem, e que se perpetuam por meio de um dos seus belos aspectos: o bom gosto” (LIMA, 1921a, p.18). Assim, a postulação de uma vestimenta higiênica associa os aspectos do progresso aos da tradição cultural, possibilitando, aos olhos do autor, um ponto de vista conservador, senão de preservação da tradição e da adaptação ao progresso, bem como do processo civilizatório, tal como revela o teor da sua crítica:

É, porem, de lamentarmos profundamente que esse vai-e-vem da moda não a encaminhe para o estabelecimento da nossa moda única, de uma vestimenta caracteristicamente nacional, em que se retratem os nossos hábitos ancestrais, combinados com as vantagens da higiene e as exigências do decoro de cada sexo. (LIMA, 1921a, p. 18).

De outro modo, os pressupostos higienistas da condição biológica e do gênero que estão na base da compreensão do artigo de 1921, As modas e A Educação, reaparecem no discurso educacional de Nestor Lima, em 1927, com a tese do Celibato Pedagógico, associando-os à capacidade da mulher e ao exercício da função. Seu objeto agora não é mais a normalização no nível da conformação social das normalistas, mas sim da naturalização dos valores no nível técnico da competência profissional. A tese põe em questão o papel da mulher, partindo do princípio da família como *célula-mater* da sociedade, e a hierarquia de valores decorrentes deste contexto.

A tese O Celibato Pedagógico (LIMA, 1927), defendida na I Conferência Nacional de Educação, caracteriza, na esfera do discurso, um documento específico relativo ao contexto histórico do movimento nacional pela educação. Nestor Lima compôs, na ocasião, a mesa diretora dos trabalhos da I Conferência, ao lado de nomes como o de Lourenço Filho. Ele alinhou o seu trabalho no mesmo campo das teses com caráter higienista, como aquelas sobre “O problema da Educação Sexual”, de Renato Kehl, e a “Educação Sexual”, de Luis Antonio Lima, ou ainda outras, com caráter propedêutico e profilático, a exemplo de “Como se pode fazer a Assistência Médica aos Alunos Pobres das Escolas Primárias”, de Leonel Gonzaga, e “Por que se impõe a primazia da Educação Higiênica Escolar”, de Belizário Penna (FERREIRA, 1993, p.4, p.52, p.48).

A tese do Celibato destaca a ótica da conformação de um modelo educacional colocado sob as perspectivas da formação profissional e da naturalização de um perfil social, a partir de uma matriz de fundamentação fisiológica-eugenista, estruturada em termos factuais da legislação e do exercício feminino do magistério. A tese consubstancia seu principal argumento nas ordens da avaliação técnica do Departamento de Educação e da experiência das Leis Estaduais n. 405 de 1916 e n. 677, de 1927

(RIO GRANDE DO NORTE, 1930), que concedem respectivamente “licença de dois meses às professoras grávidas” e “o instituto da licença especial”, prerrogativas legais, que, para Nestor Lima, “vem resultando francamente desfavorável ao ensino público, sempre às voltas com as ausências das suas regentes” (LIMA, 1927, p. 5). Assim, o autor argumenta na apresentação da sua tese:

É muito mais grave e séria do que parece a questão do celibato feminino ou da condição de mulher casada, em face da educação e do ensino como profissão habitual [...] No Brasil, as soluções dadas pelos Regulamentos oficiais não resultam do estudo acurado das opiniões bem avisadas, mas se vão fazendo ao léu do sentimentalismo ou da aversão dos redatores ou inspirados dos decretos governamentais. A lei da reforma primária de Minas Gerais só dá acesso ao magistério a professoras solteiras, ou viúvas sem filhos [...] A ser verdadeira a informação, está declarada a guerra ao matrimônio das educadoras oficiais, enquanto que aos profissionais ou outro sexo ninguém se lembrou sequer de pôr-lhes restrições, quanto mais de proibir-lhes as justas núpcias. Mas, também, se razões de sobra existem para aquela proibição, ao contrário, nenhuma se invoca em favor desta última (LIMA, 1927, p. 3).

A proposta do celibato se pauta no princípio de uma hierarquia de valores estabelecida em torno do papel da mulher na sociedade, considerando-se o princípio da família como *célula-mater* da sociedade. Deste modo, ser mãe e professora constituiria um perigo à boa educação e um caráter nocivo ao funcionamento do organismo social. Sendo que, uma vez codificado o exercício profissional na forma da lei, Nestor Lima levanta contra esse duplo caráter um antagonismo inerente entre a concepção idealizada do gênero e a sua facticidade. Argumenta o autor:

O ideal da educação pública seria fazer desta o prolongamento dos lares; e quem melhor que as mães, poderiam educar a infância alheia por virtude dos seus predicados naturais já postos em prova na família e pelo exercício do magistério, que lhes dá o necessário traquejo e perícia educativa? Mas é que esse beneficente idealismo opõe-se realidades muito fortes e desconcertantes [...] O que a prática nos ensina, diária e diuturnamente, é que o exercício simultâneo das duas funções – doméstica e pedagógica – se não são absolutamente incompatíveis, são, ao menos, prejudiciais à perfeição, à regularidade e à proficiência de cada um deles (LIMA, 1927, p. 4, p. 6).

Assim, é em torno da discussão jurídica, se “teremos dado um passo avante ou teremos contribuído diretamente para prejuízos certos e indeclináveis do ensino oficial?”, que o argumento inicial do autor se desdobra numa preocupação humana, expressa no juízo de que “o legislador potiguar não viu mal, é certo, o problema da proteção ao ventre e colocou-se no ponto de vista humano e sentimental, embora, com sacrifício talvez do público interesse” (LIMA, 1927, p. 6). Nessa medida, Nestor Lima articula, em torno dos enunciados jurídicos, uma perspectiva humanista que possibilita a defesa do celibato para as professoras na legislação, a partir do pressuposto higienista do modelo biológico do gênero aplicado às exigências da função. A naturalização social se consubstancia por meio dos enunciados da fisiologia, que se coloca sob a ótica científica do autor na fundamentação da

sua defesa do celibato. Nestor Lima procura demonstrar, a partir da perspectiva eugenista, da higiene mental, o aspecto do desgaste físico da mulher, e denota até uma preocupação humanitária com a sua condição, tal como se verifica nesta passagem:

Por mais diligente e laboriosa que a mulher seja, não poderá dar conta dos encargos da família, cuidar dos filhos e do marido, dirigir os empregados, enfim, a própria habitação, providenciando a tempo e a hora acerca de tudo quanto é necessário a regularidade da vida doméstica, de que é ela o fulcro e o ponto central, e por outro lado, preparar bem as lições, dispor metódica e previamente o seu trabalho, fazer a escrituração da classe, estudar e ilustrar-se constantemente, comparecer a hora marcada, esgotar o horário, preocupada tão somente com o seu mister pedagógico, sem os sobressaltos e o temor dos chamados urgentes e dos reclames aflitos de casa [...] O trabalho mental da professora esgota e destrói os nervos, assim ela não pode contribuir para formar uma progênie sadia. Os eugenistas afirmam que as mulheres que trabalham mentalmente são pouco aptas para a *profissão maternal*. (LIMA, 1927, p. 4, grifo do autor).

Em síntese, tanto em “As Modas e A Educação”, de 1921, quanto na tese sobre “O Celibato Pedagógico”, de 1927, essa descontinuidade entre as publicações e a articulação geral dos pressupostos higienistas no discurso educacional de Nestor Lima denotam uma construção pedagógico-educacional, relativa à delimitação do conteúdo descrito, como uma formação discursiva superposta às dimensões da produção do saber e das práticas na caracterização dos diferentes enunciados. A dimensão da produção do saber corresponde a *épistémé* aplicada à prática na esfera da formação do discurso; ao passo que, as práticas de saber correspondem à dimensão prática produtora do discurso como práticas constitutivas de saberes que se alinham dentro do quadro histórico. Deste modo, uma unidade discursiva se articula entre estas dimensões sobrepostas, modeladas pela noção de “educação completa”, em Nestor Lima (MENEZES, 2003), localizada no campo das técnicas e dos dispositivos pedagógicos de análise e adequação das particularidades ao quadro geral da formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de uma educação completa ou integral articula um domínio total do conhecimento do sujeito como do objeto de ensino, centrando-se simultaneamente nos campos dos saberes e das práticas, articulando nas camadas distintas o conjunto das dimensões física, intelectual e moral da formação do indivíduo. A saber, ela revela o dispositivo da produção constante de tecnologias de adequação do sujeito à esfera normativa e cognitiva como formas de ortopedização socioeducacional da ordem social.

A articulação da educação com o pensamento higienista se estabelece no discurso de Nestor Lima como um pressuposto da Pedagogia clássica, que traça no conjunto das suas finalidades um



esboço da sua concepção ou de um bom método que, no seu critério específico, associa as modernas perspectivas de progresso e regeneração moral com a forma tradicional de normalização do indivíduo; e no âmbito da instrução propriamente dita, articula a racionalidade pedagógica e a produção do quadro social. Nessa medida, o artigo “As Modas e A Educação” (LIMA, 1927) e a tese “O Celibato Pedagógico” (LIMA, 1921a) articulam os seus enunciados em torno do aspecto da formação do professor, mais especificamente daquilo que se encontra relacionado ao gênero e que concernem às dimensões física, intelectual e moral deste, vinculadas à boa conduta e ao bom exercício profissional.

Os temas da moda e do celibato circunscrevem então o campo das relações da perspectiva de uma educação completa naquilo que tange à conformação técnica e social da figura da professora, sua atitude e desempenho, problematizados a partir dos pressupostos ético-higienistas no pensamento educacional. As figuras da normalista e da professora também correspondem àquela do instrumento de consolidação da nova ordem republicana, a quem cabe a construção do cidadão e da identidade nacional, e de quem se deve cuidar, dada a sua importância.

Assim, a perspectiva de uma educação completa em Nestor Lima evidencia a matriz do modelo biológico de interpretação e intervenção social, no âmbito dos pressupostos higienistas aplicados à prática pedagógica e educacional, que tem por objeto a formação das professoras. E as modas e o celibato constituem aspectos desta formação que, caudatários do Higienismo como a ideologia científica vigente no quadro histórico da época, expressam o contexto da educação potiguar na década de 1920.

## REFERÊNCIAS

- AFRÂNIO PEIXOTO, J. **Elementos de Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1914.
- BARATA, R. B. Epidemiologia e saber científico. In: **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, n. 1, 1998, p. 14-27.
- CANGUILHEM, G. **Ideologia e Racionalidade nas Ciências da Vida**. Lisboa: Edições 70, 1983.
- CARVALHO, M. M. C. **Molde Nacional e Forma Cívica: Higiene, Moral, Trabalho no Projeto da Associação Brasileira de Educação**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Molde Nacional e Forma Cívica: Higiene, Moral, Trabalho no Projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. 1986. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1986. (Apresentação, p.1-27).
- CASCUDO, L. C. **História do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955.
- \_\_\_\_\_. **O Livro das Velhas Figuras**, v.VIII, pesquisas e lembranças na História do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 2002.
- CLAPARÈDE, E. **Psychologie de l'Enfant et Pédagogie expérimentale**. Genève: Librairie Kündig, 1911.
- COMPAYRÉ, G. **Cours de Pédagogie**. Théorique et Pratique. Paris: Paul Delaplane, 1906.

- \_\_\_\_\_. **Psychologie Appliqué à Éducation**. Deuxieme Portie. Application. Paris: Paul Delaplane, 1908.
- DANTAS, C. A criança e a eugenia. In: **Revista do Centro Polimático do Rio Grande do Norte**. Natal, agosto, 1920, pp.3-8.
- DUFESTEL, L. **Hygiène Scolaire**. Paris: Octave Doin et Fils, 1909.
- FERREIRA, S. C. A. I **Conferencia Nacional de Educação**. Contribuição para o estudo das origens da Escola Nova no Brasil. Brasília: INEP, 1993.
- FOERSTER, F. **L'École et le caractère**. Le pédagogie de l'obéissance et la réforme de la discipline scolaire. Trad. Pierre Bovet. Saint-Blaise: Foyer Solidariste, 1910.
- FOUCAULT, M. **Les mots et les choses**. Une archeologie des sciences humaines. Paris: Gallimard, 1966.
- \_\_\_\_\_. **Surveiller et punir: Naissance de la prison**. Paris: Gallimard, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Histoire de la sexualité I: la volonté de savoir**. Paris: Gallimard, 1976.
- HERSCHMANN, M.; KROFF, S. P.; NUNES, C. **Missionários do Progresso**. Médicos, Engenheiros e Educadores no Rio de Janeiro, 1870-1937. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.
- LE BON, G. **Psychologie de l'Éducation**. Paris: Ernest Flammarion, 1909.
- LASSABLIÈRE, P. **Hygiène Infantile**. Paris: Jauve et Cie, 1911.
- LIMA, N. S. Instrução Moral e Cívica e Economia Doméstica. Métodos e Processos. **A República**. Coluna Pedagogia, Natal, 23 ago. 1911, p.1-2.
- \_\_\_\_\_. **Melhoramentos Técnicos do Ensino Primário e Normal**. Natal: Typographia do Instituto, 1913a.
- \_\_\_\_\_. **O Culto da Pátria e a Missão dos Mestres**. Natal: Empreza typographica Natalense, 1913b.
- \_\_\_\_\_. As Modas e a Educação. **Pedagogium**, nov, v. 1, n. 2, Natal, 1921a, pp. 15-20.
- \_\_\_\_\_. **Síntese do Nosso Movimento Pedagógico**. Natal: Empreza typographica Natalense, 1921b.
- \_\_\_\_\_. Métodos Gerais de Ensino, seu valor, regras, requisitos e divisões. **A Educação**, Órgão do Grêmio Normalista. Maio, v. 4, n. 1, Natal, 1921c, p. 2-4.
- \_\_\_\_\_. **Da Organização do Ensino Normal, Profissional e Primário no Sul do Brasil e no Rio da Prata**. Natal: Typographia d' "A República", 1923.
- \_\_\_\_\_. **O Celibato Pedagógico Feminino**. Natal: Typographia Commercial - J. Pinto & L., 1927.
- MENEZES, A. B. N. T. de. **Nestor dos Santos Lima e a Modernidade Educacional: uma história do discurso (1911-1928)**. 2003. Tese (Doutoramento em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN, Natal, 2003.
- MONARCHA, C. **A reinvenção da cidade e da multidão**. Dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MONTESSORI, M. **Manual Prático del Método Montessori**. Barcelona: Araluca, 1915.
- NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Material Escolar, 1976.
- PAULHAN, Fr. **Les Caractères**. Paris: Felix Alcan, 1909.
- PETROVICH, E. L. Nestor dos Santos Lima: aspectos de sua vida e obra. **Revista do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Norte**, Natal, v. 79-80, 1987 e 1988.
- PIZZOLI, U. **Pedagogia Científica**. Mileno: Francesco Vallardi, 1910.
- QUAGLIO, C. **Compêndio de Pedologia**. Guia do professor para execução da folha biográfica nas escolas primárias. São Paulo: Typ. Siqueira, 1911.
- RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório do Diretor da Escola Normal, apresentado ao Dr. Manoel Dantas, Diretor-Geral da Instrução Pública**. Natal, set. 1912.
- \_\_\_\_\_. Governo do Rio Grande do Norte. **Leis e Decretos (1908-1913)**. Natal: Typografia A República, 1913.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Diretor da Escola Normal, apresentado ao Dr. Manoel Dantas, Diretor-Geral da Instrução Pública.** Natal, set. 1914.

\_\_\_\_\_. **A Reforma do Ensino.** Texto e comentário da Lei 405 de 29 de Novembro de 1916. Natal: Typographia A República, 1917.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. **Leis e Decretos (1920-1930).** Natal: Typographia A República, 1930.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor, membro do Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa História da Educação, Práticas Socioeducativas e usos da linguagem, e membro do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.